

Novas técnicas reprodutivas provocam controvérsia

*Homens que há algumas
décadas seriam
considerados estéreis
conseguem se tornar pais*

A ciência ocupa cada vez mais espaço no terreno da reprodução humana. Homens que há algumas décadas seriam considerados estéreis tornam-se pais. Além de crianças, os novos métodos criam muita controvérsia.

A garota escocesa Susan Louise Oxburgh nasceu em janeiro passado graças à técnica desenvolvida pelo diretor científico da Universidade de Nottingham Simon Fishel. O pai da menina não produz espermatozoides, mas consegue criar a espermátide, uma forma imatura da célula germinativa.

Por meio de uma incisão no testículo, os técnicos retiraram o "pré-espermatozoide" e o injetaram no óvulo extraído da mãe. Após a fecundação, o embrião foi colocado no útero, onde se fixou.

"Pela natureza, a espermátide já mais fecundaria um óvulo", disse Fishel. A técnica já está sendo utilizada no Brasil, mas ainda não proporcionou nenhum nascimento. O especialista em reprodução humana Roger Abdelmassih aplicou o método a

18 pacientes. Apenas três conseguiram engravidar. Uma delas sofreu aborto e outras duas estão no início da gestação. "O índice de sucesso da espermátide é baixo se comparado às técnicas de reprodução assistida que utilizam o próprio espermatozoide", comenta Abdelmassih.

Fishel vai ainda mais longe. Pretende provocar uma gravidez humana utilizando apenas espermátócitos, uma forma ainda mais imatura do gameta masculino. Essa célula primitiva contém 46 cromossomos e não 23 como os espermatozoides prontos para a reprodução. Para utilizá-la, os cientistas terão de fazer a

redução cromossômica de forma artificial, um processo inimaginável hoje.

Alguns especialistas temem que a utilização de células não completamente formadas provoque aberrações genéticas. Afinal, a seleção natural (que elimi-

na células defeituosas e evita a perpetuação de anomalias) está sendo desprezada.

"As técnicas evoluem muito mais rápido do que as preocupações éticas", opina o urologista da clínica ginecológica do Hospital das Clínicas Homero Guidi. "Daqui a pouco os cientistas poderão injetar apenas DNA em um óvulo e brincar de Deus."

TÉCNICA
EVOLUI MAIS
RÁPIDO QUE A
ÉTICA